

Lucas Rodrigues Oliveira | org.

**EDUCAÇÃO
DILEMAS
CONTEMPORÂNEOS**
volume VII



Pantanal Editora

2021

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME VII



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2021 Os Autores
Copyright da Edição© 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela – IFPR
- Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume VII / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 126p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-67-3 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319673 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Em todos os níveis e modalidades, a educação carrega uma função essencial para a sociedade: contribuir com a formação dos indivíduos que se envolvem nesse processo. Por isso, pela heterogeneidade que envolve o sistema educacional no mundo contemporâneo, muitos são os dilemas que precisam ser expostos.

Nessa sétima edição da obra “Educação: dilemas contemporâneos”, como não poderia deixar de ser, continuamos com os debates e reflexões sobre a educação brasileira, observando as vivências no contexto educacional, seus agentes e toda a complexidade que envolve esse contexto educacional.

Os autores dos capítulos que compõem essa obra são indivíduos que participam no processo educacional; assim, esperamos contribuir, nos textos que serão apresentados a seguir, com o desenvolvimento da educação brasileira – que precisa ser mais justa, igualitária, acolhedora, democrática.

Em todo o contexto histórico que envolve a educação brasileira, observamos que a escola pode contribuir com o aperfeiçoamento e maturidade da democracia no Brasil. No entanto, por mais que avanços já sejam nítidos, há muito ainda a ser debatido e melhorado na educação brasileira, por isso, a presente obra almeja contribuir com as discussões sobre a educação no cenário nacional.

Lucas Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Sobre a universidade na sociedade de classe num mundo em declínio	6
Capítulo II	21
Atuação de bolsistas de Secretariado Executivo como parte da formação acadêmica na Universidade Federal de Roraima	21
Capítulo III.....	39
Greve docente na universidade: percepções discentes	39
Capítulo IV	50
Transtornos do aprendizado: a exclusão das políticas públicas	50
Capítulo V.....	62
Educação inclusiva/salas de recursos multifuncionais em Altamira: instrumento de imparcialidade e respeito à igualdade de direitos	62
Capítulo VI	72
Cultura Amazônica através das danças juninas nas escolas São Francisco das Chagas e Cristo Rei/Assurini-PA	72
Capítulo VII.....	80
O Professor Reflexivo e sua Prática Docente em Tempo de Pandemia: um olhar sobre duas realidades de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental	80
Capítulo VIII	92
A formação inicial docente na perspectiva da Educação Inclusiva nos cursos de licenciatura de Valença/BA	92
Capítulo IX	107
A transsexualidade rompendo fronteiras: mitos e tabus no ensino superior	107
Índice Remissivo.....	125
Sobre o organizador.....	126

O Professor Reflexivo e sua Prática Docente em Tempo de Pandemia: um olhar sobre duas realidades de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental

Recebido em: 04/05/2021

Aceito em: 11/05/2021

 10.46420/9786588319673cap7

Lindomar Pereira de Souza^{1*} 

INTRODUÇÃO

O Ensino Remoto Emergencial ganhou protagonismo nesse momento de crise, colocando todo corpo social da universidade frente aos desafios de construção de novas formas de ensino-aprendizagem, ressignificando as práticas pedagógicas (Valente et al., 2020).

A educação a partir do ano de 2020 tomou outro rumo, o verbo educar não é mais conjugado da mesma forma desde então. O cenário mudou, a visão sobre a educação também. Tudo mudou e essa mudança também se fez presente na vida dos professores, tendo eles que se reinventarem, com a criação de outras estratégias de ensino em que sua prática docente foi colocada em xeque. Seu trabalho dobrou, seu tempo para planejamento não é mais o mesmo. Sua preocupação com a qualidade de suas aulas tomou outro sentido e lhe fez pensar nas ferramentas como elementos que fazem a composição de sua realidade todos os dias, seja no planejamento ou na efetivação das aulas.

Os professores que estão nas séries iniciais do Ensino Fundamental carregam uma carga maior de responsabilidade ao nosso enxergar se comparado com outros docentes da educação básica, posto que eles trabalham com séries que requerem o planejamento em vários componentes curriculares, a destacar Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e outras em que devem organizar as aulas de modo a atender o tempo destinado para cada um componente.

A prática docente nessa perspectiva, precisa ser vista como uma mola que a todo instante se movimenta com o desejo de alcançar um objetivo traçado. E atingir esse objetivo significa para o professor e a professora canalizar todo seu tempo na realização de suas tarefas com os alunos, o que se torna

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pós-Graduado em Administração Educacional (ULBRA), em Ensino de Ciências e Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (UFPA) e Gestão Escolar, EAD (UFPA). Mestrando em Ensino UNIVATES/RS. Professor Efetivo das Séries Iniciais (1º ao 5º ano) da Rede Municipal de Ensino e Técnico em Educação pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/PA) no Município de Goianésia do Pará/PA.

* Autor correspondente: klindomar@yahoo.com.br

cansativo não só fisicamente, mas [...] “que afeta as pessoas não só no seu processo de aprender a aprender, mas nos aspectos físicos, emocionais e sociais, diante da crise mundial instalada” (Valente et al., 2020).

A prática docente em tempo de pandemia requer uma mudança de postura e, sobretudo um desejo de buscar o saber sobre aquilo que não se sabe ainda, especialmente no aspecto tecnológico. É é nessa tônica que nosso trabalho se envolve e se estrutura em três tópicos além de sua introdução. No segundo tópico, propomos uma discussão em torno de o professor e a professora reflexiva e sua prática docente em tempo de pandemia. No tópico terceiro, chamamos a atenção para os desafios e resistência de professores sobre o ato de ensinar em tempo de pandemia e no quarto tópico, apresentamos os resultados e discussões obtidos no campo; compartilhamos as percepções de professores e professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Goianésia do Pará, no interior da Amazônia e por fim, tecemos as nossas considerações finais a respeito do assunto ora abordado.

O PROFESSOR E A PROFESSORA REFLEXIVA E SUA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPO DE PANDEMIA

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível (Alarcão, 2011).

Mediante a interpretação nossa sobre o pensamento de Alarcão (2011), achamos por bem iniciar nossa conversa acerca das características do professor e da professora reflexiva e a prática docente, pensando o contexto que esses profissionais se encontram e as condições que a eles são concedidas para realização do exercício de sua docência Brasil a fora, pois são tantas as peculiaridades vividas por profissionais da educação e nesse caso, a destacar uma realidade no norte do Norte do país.

Fazer educação, ao nosso enxergar, perpassa o horizonte do simplismo como algumas pessoas dizem acontecer, porém em tempo de pandemia é algo, estreitamente singular, pois ainda há realidades que os profissionais que fazem educação ainda vivem num mundo ou pelo menos deixa transparecer que não avançou como deveria.

A partir de 2020, esse olhar ou viver uma realidade atípica - fomos a vida inteira atores com efetiva participação no registro dos capítulos desenhados em cada aula, nas escolas de nosso país, ou em outros espaços onde a educação se materializa no coletivo, no grupo em comunhão com os desejos dos sujeitos que compõem a escola sistemática, estando todos sempre reunidos, juntos dando um contorno na história da educação de sua comunidade a cada atividade pedagógica desenvolvida na escola, a cada projeto colocado em ação na comunidade escolar com a participação da comunidade onde a escola é parte integradora - afetou diretamente a prática docente, uma vez que:

A situação provocada pela pandemia expôs ainda mais as mazelas educacionais. Claro que nenhum profissional, professor ou não, estava preparado para lidar com as dificuldades surgidas, no entanto, barreiras no desenvolvimento de aulas remotas nos leva, a visualizar o baixo investimento educacional, bem como a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente (Bezerra et al., 2021).

Trazer para o debate o argumento da reflexão sobre a prática docente é acertadamente pensar possibilidades de repensar a prática docente de professores e professoras das mais diversas localidades não só de nosso Brasil, mas dos professores que fazem a história da educação no mundo atingido por essa doença que o mundo todo vem atravessando que é a pandemia - Covid-19.

E nesse aspecto, trazemos para nossa conversa o pensamento de Alarcão (2011), quanto à discussão do professor reflexivo, pois o ser humano no seu ser precisa ser reflexivo uma vez que o mesmo é formado por uma capacidade criativa, ser marcado por um potencial de criação, de inovação naquilo que se propõe realizar. E nesse contexto de incertezas que marca o mundo, a figura do professor tem sobre si uma cobrança maior, no tocante a capacidade de mudança de postura, de recriação de suas ações no espaço escolar, uma vez que a sociedade tem a visão que esse profissional é “inteligente” o suficiente para romper com quaisquer dificuldades que atravessa em seu caminho, no tocante ao exercício de sua docência.

Nessa direção a autora demarca em sua fala sobre a reflexão dizendo:

O professor não pode agir isoladamente na escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com outros seus colegas, constrói a profissionalidade docente. [...] a escola, esta tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas (Alarcão, 2011).

Segundo o pensamento da autora em destaque, o professor não deve ter a sua ação no anonimato, preso ao pensamento e realização de sua prática pautada no individual, na solidão, num movimento único da escola. Ele deve entender que sua ação precisa de outros atores que dão vida e movimentam a escola, a educação, assim o seu trabalho necessariamente é construído na vivência com outros profissionais da docência. A escola por sua vez é um espaço de construção de aprendizado, de aprimoramento individual e coletivo ainda mais se estivermos abertos a novos saberes, a novos desafios sobre o ato de ensinar e aprender na ação docente, vendo as possibilidades individuais em nós, e em nossos alunos, como também de refletir sobre o trabalho coletivo que a escola desenvolve em sua realidade.

Isso significa que o conceito de professor como profissional que reflete sobre sua prática deve ser uma preocupação de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem, porém, nunca dissociando teoria e prática na atuação educacional (Fontana et al., 2013).

Refletir sobre a prática docente é refletir sobre o outro e as condições dadas para a efetivação das práticas numa dada realidade, das ações pensadas pela escola, do modo como seu planejamento é organizado, da maneira como essa escola percebe o professor e seu potencial frente aos desafios colocados a cada dia a esse profissional.

OS DESAFIOS E RESISTÊNCIA DE PROFESSORES SOBRE O ATO DE ENSINAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Para enfrentar esses desafios, é indicado que o professor seja constantemente criativo, use de estratégias variadas para envolver os estudantes com o conteúdo, e tome decisões que o permitam conduzir adequadamente a aula, além de outras estratégias (Janerine et al., 2018).

Qual o maior desafio de ser professor na contemporaneidade? Qual o maior desafio de ensinar em tempo de pandemia? Ainda tem professores e professoras que resistem ao aprendizado na contemporaneidade? O que é ser um professor ou uma professora resistente? Na escola onde você trabalha existem esses profissionais?

o que se observa nas escolas hoje em dia é a falta de preocupação dos professores e alunos com a reflexão sobre a prática. Os professores estão pouco interessados nessa nova postura e, com essas atitudes, os alunos são prejudicados. O que se vê é que cada um faz seu trabalho, rotineiramente e de forma automática. É visível, ainda, a existência de uma grande resistência à mudança, pois, mesmo conscientes dessa necessidade, muitos professores preferem não sair da rotina, mantendo a mesma postura sempre (Fontana et al., 2013).

Enveredar pelos caminhos das indagações é um exercício reflexivo de como percebemos as realidades educativas por onde pisamos. Perguntar é uma prática não muito usual, visto que fomos ensinados ao longo de nossas vidas na grande maioria das vezes apenas a responder. Mas, a marca do tempo e a história nos faz compor uma nova postura de conduzir a educação, seja ela da creche ao Ensino superior. Nesse caso específico, o foco de nossa reflexão são as séries iniciais do Ensino Fundamental, onde ainda há realidade de professor atuando em sala de aula com formação superior em pedagogia ou em outra área a bastante tempo, sem a participação em formação continuada, as vezes pela falta de oferta de seu sistema de ensino, ou por não ter interesse.

O professor, nesse contexto, carrega consigo uma enorme responsabilidade como apontam Janerine et al. (2018). Nesse tempo que estamos vivendo, o professor além de planejar suas atividades normais como eram antes, deve buscar mecanismos inovadores, envolvendo conteúdos diversos com o objetivo de tornar sua aula agradável aos olhos e interesse dos estudantes, mesmo que esse professor não disponha de ferramentas tecnológicas para auxiliar no exercício da docência.

Frente ao desafio de ensinar em tempo de pandemia é que:

[...] as preocupações de boa parte dos professores, em relação as suas dificuldades que certamente vão emergir e que já significam uma sobrecarga de atividades, na medida em que, comprovadamente, o trabalho remoto docente impõe muito mais tempo e envolvimento, além da confusão em conviver entre a atividade profissional e o cotidiano familiar, simultaneamente (Valente et al., 2020).

O professor e a professora na sua vivência precisam ir além do convencional, devem ser criativos e criativa e isso gera mais trabalho a esse profissional, não apenas ao desenvolver ou criar suas atividades, como também saber otimizar o tempo em contato com o aluno. Os autores acima nos apontam que as atividades no formato remoto nos consomem muito mais tempo para organização das tarefas profissionais

e ainda temos de conciliar com a vivência familiar. E isso enxergamos como uma questão ainda mais abrangente aos professores atuantes em turmas do Ensino Fundamental nas séries iniciais, do 1º ao 5º ano em que o professor trabalha com todos os componentes curriculares de sua série, requerendo então maior dedicação em seu planejamento.

E nessa seara dos desafios, a profissão docente se firma no desafio e resiste carências de investimentos e [...] “com isso, que a formação de professores deve passar para “dentro” da profissão, de forma a propiciar ao professor em formação a aquisição da cultura profissional” (Janerine et al., 2018). O profissional docente em sua essência se consolida a partir do despertar de uma cultura da busca do aprender a aprender e superar certos desafios que hoje são colocados em seu caminho que deveriam já terem sido superados, como é o caso do uso de algumas ferramentas tecnológicas.

Hoje nesse escrito me cabe registrar que ainda temos docentes com conhecimento muito recíproto no campo das tecnologias, uns por não quererem, outros pela falta de uso no decorrer de sua prática ou por não serem provocados a buscar o aperfeiçoamento na área. Frente a esse desafio [...] “a sobrevivência da profissão depende da qualidade do trabalho interno nas escolas e da sua capacidade de intervenção no espaço público da educação” (Janerine et al., 2018). Não podemos negar a obrigatoriedade do estado para com as oportunidades de formação continuada de professores a altura da demanda e necessidade que eles precisam, para melhor exercer sua profissão, atender com mais qualidade seus alunos e conseqüentemente os anseios da sociedade.

Por isso, diante dos desafios impostos pela pandemia a qual o mundo vem atravessando, a escola deve oferecer oportunidades de novas aprendizagens a esses professores, por meio de formação continuada onde na ocasião possam juntos construir uma nova cultura do ato de ensinar e aprender com esse ato, [...] “exigindo um movimento de formação permanente na prática docente como desafio no que tange ao uso das tecnologias de informação e comunicação, para se efetivar o ensino remoto emergencial” (Valente et al., 2020).

Pois é notado que ainda temos muitos professores fora do universo da tecnologia e que ainda resistem a viver essa nova era educacional, se privam de refletir as mudanças do mundo globalizado, se fechando somente ao mundo do seu eu, não permitindo desbravar outros mundos possíveis de aprendizagens. Nessa perspectiva:

[...] na escola ainda existem alguns problemas entre as aulas presenciais e as medidas pedagógicas com relação à tecnologia trabalhada pelos professores. Entretanto, a escola precisa se readaptar a essas inovações de modo que proporcione aos docentes novas estratégias de ensino utilizando o espaço cibernético (Silva et al., 2020).

Desse ponto de vista, os autores Silva et al. (2020) nos trazem proposições em que a escola precisa oferecer a seu grupo de professores oportunidades de formação capaz de viabilizar novas estratégias de ensino onde o campo de atuação de profissional, se faz necessário o uso de ferramentas tecnológicas.

Nesse contexto na pandemia, as aulas presenciais ficaram no último plano da ação educativa, e isso certamente causou um estranhamento aos docentes, haja vista que a relação pedagógica sempre aconteceu na perspectiva presencial, onde os sujeitos construíam os aprendizados a partir da relação coletiva com seus pares, no ambiente escolar. E diante da questão acima apontada, Silva et al. (2020), afirmam que: “Logo, o uso da tecnologia vai ser uma modalidade presente na vida de todos mesmo com as aulas presenciais normalizadas”.

Frente a tantos os desafios postos aos professores nesse período de pandemia, destacamos alguns apontamentos que tem fragilizado a escola no tocante as suas atribuições enquanto instituição educativa.

Em primeira análise, investir na estrutura de conexão aos estudantes sem qualquer tipo de acesso por meio de bolsa estudantil que contribua para implementação de *wi-fi* na casa destes. A escola também deve planejar com professores aulas atrativas e fazer investimentos apropriados em inovação tecnológica como laboratórios de salas virtuais com a opção de o professor gravar as aulas de forma profissional com som, iluminação e padronização de vídeos para os alunos (Silva et al., 2020).

A partir dessa reflexão, podemos dizer que a escola ainda precisa avançar, especialmente no âmbito estrutural, ao ponto de atender as exigências impostas por esse novo modelo de ensino, colocado em prática em ambientes virtuais, ambientes que requer do professor um planejamento específico para tal, sendo necessário o uso de equipamentos próprios para a boa execução das aulas dos professores, além do apoio de outros profissionais para auxiliar esse docente na efetivação de sua aula virtual para seus alunos. Segundo Silva et al. (2020) o ato de planejar precisa ser repensado, a escola em sua face deve possibilitar oportunidades estruturais e tecnológicas aos professores no momento de execução de suas aulas virtualizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

[...] uma prática sem teoria não sabe o que pratica [...] (Veiga, 2012)

Com a intenção de tornar a nossa discussão mais robusta, criativa e reflexiva destacamos o pensamento de Veiga (2012), ao dizer da importância que devemos ter sobre o ato da prática e da teoria. Pensar a prática deslocada da teoria é ficar no vazio a juntar palavras e pensamentos sem uma postura sólida de um argumento, sobre uma prática, a prática por sua vez necessita da teoria e a teoria se materializa na prática. Caminhar nessa direção é entender a docência como uma profissão eminentemente marcada pela necessidade da teoria e da prática, dessa conversa entre os dois campos.

Assim, entende-se que teoria e prática não podem estar dissociadas no processo de ensino aprendizagem, já que, se não estiverem integradas, o ensino fica dificultado. No processo de construção de conhecimento, portanto, é fundamental perceber teoria e prática como inseparáveis, já que uma complementa a outra (Fontana et al., 2013).

Mediante ao pensamento de Fontana et al. (2013), o professor precisa carregar consigo a compreensão de que a profissão docente se firma na sociedade com o compromisso permanente de buscar novos saberes, com isso o conhecimento se consolida na prática.

E pensando nisso, apresentamos nesse tópico o resultado de nosso estudo envolvendo professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Goianésia do Pará, estado do Pará. O estudo foi pensado após dois momentos de formação continuada para professores que lecionam em turmas do 1º ao 5º ano de duas unidades de ensino do município. O primeiro momento em fevereiro de 2020 e segundo momento em março de 2021, com duração de uma semana cada.

O nosso estudo se caracteriza como de caráter qualitativo da pesquisa, sustentado no pensamento de Chamin (2015) ao afirmar que “a pesquisa qualitativa não busca a generalização, ou seja, quando da análise dos dados coletados, ela terá por objetivo apenas compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso” [...]. Quanto ao tipo é de cunho bibliográfico, conforme o pensamento das autoras Marconi et al. (1999), quando afirmam a respeito da pesquisa bibliográfica que tem como “finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma quer publicadas, quer gravadas”.

Por isso, a nossa pesquisa traz para o debate informações importantes a respeito da realidade vivenciada por professores que lecionam em séries iniciais do Ensino Fundamental de uma realidade do interior do Pará, na Amazônia brasileira. Assim o debate precisa seguir na direção de registrar a percepção de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de como tem sido a efetivação de sua prática docente em tempo de pandemia, ao passo de atingir o objetivo ao qual foi traçado para a pesquisa.

No primeiro momento, tivemos a participação de uma unidade de ensino a escola Municipal de Ensino Fundamental Anésio Guerra em 2020. No segundo ano, contamos com a participação de mais uma escola além dessa, onde ambas oferecem o mesmo nível de ensino, séries iniciais do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. No ano de 2021, em razão do interesse de outros professores em participarem da formação continuada o convite foi ampliado para mais uma escola, a escola Municipal de Ensino Fundamental Teoria do Saber, por ficar próxima da outra escola onde tinha ocorrido a primeira formação. O encontro do ano de 2021 se deu de forma presencial, respeitando os protocolos de segurança sanitária em conformidade com o decreto do governo do estado do Pará e do município de Goianésia do Pará.

Os dois momentos ficaram sob nossa coordenação enquanto formador e pesquisador membro do grupo de pesquisa: “A representação do olhar da criança sobre a escola de educação infantil”, do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Faz saber também, que já trabalhamos com formação continuada para professores desde o ano de 2011 no município, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio.

E considerando o momento pandêmico em decorrência da Covid-19 o debate da formação teve como tema “O Professor Reflexivo e sua Prática Docente em Tempo de Pandemia”. Na oportunidade tivemos a participação efetiva de 14 professores todos efetivos, que representaram uma amostragem de mais de 58% do total de docentes das duas escolas envolvidas na formação, e que através de grupos de estudos puderam conhecer leituras com abordagem do tema da formação, troca de experiências e apresentações de seminários oriundos dos textos lidos. No decorrer da semana de estudo, os professores tiveram um momento de contato com uma ferramenta tecnológica o Google Meet. E ao final da formação os professores responderam um questionário com 8 questões fechadas, voltadas para a discussão acerca do professor reflexivo com atuação nas séries iniciais do Ensino Fundamental e sua prática docente em tempos de pandemia.

Para Marconi et al. (1999), “Questionário é um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. E ainda na mesma direção do pensamento das autoras acima em destaque, as “Perguntas de múltipla escolha, são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto”. A respeito do uso do questionário pelo pesquisador ao realizar uma investigação Marconi et al. (1999) destaca ainda que “A técnica da escolha múltipla é facilmente tabelável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas”.

Assim, destacando a importância do uso do questionário, Gil (1999) diz: “Nas questões fechadas, apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista”. Diante disso, as informações capturadas quanto as percepções de cada participante revelam uma realidade vivenciada por um grupo de professores das séries iniciais, que precisa ser compartilhada, e a partir de então se pensar/ e ou buscar alternativa de resolução ou amenizar um determinado problema enfrentado por esses professores.

O perfil dos participantes da pesquisa está desenhado conforme o quadro abaixo.

Quadro 1. Perfil dos participantes da pesquisa. Fonte: o autor.

Formação acadêmica	Quantidade	Sexo	
		Masculino	Feminino
Nível Médio Magistério			
Graduação Pedagogia	6	3	3
Outra Graduação	1	1	
Especialização	7	2	5

Os participantes da pesquisa são todos professores efetivos com formação superior, a maioria em pedagogia e com especialização, sendo o maior número de mulheres o que marca uma característica de atuação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a figura da professora.

A respeito do resultado da pesquisa realizada com os docentes atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos as questões propostas no questionário que norteou nossa escrita nesse tópico, resultados e discussão. Compartilhamos as informações advindas do campo de análise da pesquisa, conforme segue: Quando perguntamos aos docentes pesquisados, se eles estavam preparados(as) para ensinar seus alunos durante a pandemia no ano de 2020, constatamos que mais de 64% não estava preparado para lidar com essa nova modalidade de ensino provocada pela pandemia nas escolas de todo Brasil. Que em razão de tal situação:

As instituições de ensino suspenderam as aulas presenciais e o trabalho remoto tornou-se uma alternativa de complementação do ensino aos estudantes de escolas públicas. Entretanto, dificuldades nesse processo ocorrem permanentemente (Silva et al., 2020).

Conforme apontam os autores Silva et al. (2020), as unidades de ensino tiveram que suspender suas atividades presenciais, buscando alternativa no ensino remoto o que pegou a escola de surpresa tendo a mesma que enfrentar/superar sérias dificuldades para fazer acontecer a educação num outro formato educativo.

E para refletirmos os avanços no âmbito da formação desses docentes para o ano de 2021, foi perguntado se eles estavam preparados(as) para ensinar seus alunos em 2021 de modo virtual? Tivemos a constatação que mais de 71% dos entrevistados estavam preparados em parte. Sobre essa questão podemos assim pensar:

O contexto tecnológico atual proporciona mudanças nas metodologias de ensino. É preciso que o professor utilize sua criatividade e experimente outras possibilidades pedagógicas previamente organizadas para atividades presenciais ou não presenciais (Silva et al., 2020).

Então será que a necessidade de mudança no tocante ao ensino no ano de 2020 fez esses professores buscar novos aprendizados no campo da informática? Desse ponto de vista, o professor sentiu a necessidade de buscar outras possibilidades para ensinar, ele saiu de sua zona de conforto e se permitiu novas experiências, nesse caso fez um contato com o universo da tecnologia. Essa análise é coerente com a proposição de Bezerra et al. (2021), ao afirmarem que [...] “a introdução, disseminação e apropriação de novas tecnologias suscitam novos comportamentos e novas ações humanas”. Por isso o professor não pode e nem deve ser enxergado fora dessas ações.

Na intenção de atender o objetivo traçado para nosso estudo, foi perguntado aos participantes da pesquisa, se eles tinham habilidades para usar ferramentas tecnológicas no apoio de atividades referentes sua prática docente? Na ocasião, mais de 71% dos envolvidos em nossa pesquisa afirmou que as habilidades deles se efetivam somente em parte, ou seja, não apresentam um grau de confiança suficiente

quanto ao manuseio de ferramentas tecnológicas utilizadas em suas aulas no ano de 2020. A partir desse achado podemos dizer que:

Por outro lado, a grande maioria dos alunos é jovem e domina com facilidade o uso de tecnologias digitais enquanto, para muitos docentes, tem sido um exercício árduo, que causa muita ansiedade nessa fase de adaptação (Valente et al., 2020).

As autoras acima mencionadas nos direcionam a uma compreensão sobre as dificuldades em manusear ferramentas tecnológicas digitais que serão menos para os jovens se comparado as habilidades dos professores em lidar com essas mesmas ferramentas. E, portanto, é importante ressaltar sobre a importância do pensar e repensar a prática docente, uma vez [...] “que para formar um profissional reflexivo, pesquisador de sua própria prática docente, esse professor em formação precisa ser iniciado e orientado pelos seus formadores” (Janerine et al., 2018).

Diante desse pressuposto, compreendemos a formação continuada como um espaço que oportuniza o acordar do pensamento reflexivo do outro, nesse caso o professor formador tem a responsabilidade de sensibilizar esse docente em formação a se apropriar de novos conhecimentos e desenvolver novas habilidades úteis ao seu trabalho na contemporaneidade.

O contexto educativo se faz com a participação de um conjunto de profissionais, num espaço onde professor e essa professora não devem estar sozinhos nesse novo formato de aula, devido ao período pandêmico. Frente a esse desafio, perguntamos aos professores: a escola tem oportunizado através de seu sistema de ensino, capacitação voltada ao ensino em tempo de pandemia? Sobre essa questão detectamos que mais de 78% dos entrevistados afirmaram que a escola ainda precisa proporcionar momentos com maior frequência que venham subsidiar aos docentes em suas atividades com seus alunos. Por isso:

É necessário que a qualificação para o uso dessas ferramentas seja uma busca constante a fim de ter habilidades necessárias para um bom trabalho virtual, como também oportunizar os alunos a continuarem o processo de aprendizagem em tempos de pandemia (Silva et al., 2020).

Tendo a reflexão acima como indicativo e a informação de mais de 78% dos entrevistados, destacando sobre a necessidade de a escola fomentar formação continuada para capacitação e usar ferramenta a favor do processo de ensino e de aprendizagem nos dias atuais.

Ainda pensando, a respeito da importância da formação continuada de professores, e olhando o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96, ao discutir a respeito da participação do professor na elaboração da proposta pedagógica da escola foi perguntado como eles têm enxergado no cenário atual, (ano de 2021) a formação continuada para professores dos Anos Iniciais?

Mediante a indagação, constatou-se que a formação continuada para os docentes, é uma necessidade urgente, pois é uma oportunidade de qualificá-los para o uso das novas tecnologias digitais e assim melhorar sua prática docente. Mais de 71% dos pesquisados sinalizaram nessa direção.

Neste sentido, faz-se necessário investir também na formação permanente dos professores, pois cabe a eles uma prática docente centrada cada vez mais na lógica do “aprender a aprender”, na investigação criativa e na pesquisa, tendo em vista as mudanças no contexto da educação no Brasil e no mundo (Valente et al., 2020).

O exercício da docência tem sido uma ação constante de pensamento a respeito da grandeza que é o ato de ensinar criança, jovens e adultos em diferentes realidades de nosso país, ainda mais agora na realidade da pandemia. É uma atividade de intensa pesquisa e descoberta para com os novos desafios, de enfrentamento as dificuldades vividas nas escolas públicas Brasil a fora, da baixa autoestima do professor, porém é uma profissão desafiadora em que no campo do conhecimento temos a oportunidade de contribuir com a melhoria da sociedade ao compartilhar com outros sujeitos o saber sistematizado.

E ainda a caminhar na direção da formação continuada para professores, e nos apoiando no pensamento de Veiga (1999), ao dizer que a prática deve dialogar com a teoria e vice versa, aqui nessa questão, perguntamos: Como você tem visto sua prática docente nesse período de pandemia? E tivemos como resposta 85% dos docentes atuantes nas séries iniciais das escolas da rede municipal pesquisadas afirmando que precisa de formação apropriada para lidar com tal realidade. Sobre essa necessidade de formação nesse novo contexto educacional, destacamos que:

Os formadores de professores têm uma grande responsabilidade na ajuda ao desenvolvimento dessa capacidade de pensar autônoma e sistematicamente. E têm vindo a ser desenvolvidas uma série de estratégias de grande valor formativo, com alguns destaques para a pesquisa-ação no que concerne à formação de professores em contexto de trabalho (Alarcão, 2011).

A formação, sobretudo é um espaço de aprendizagem coletiva, onde os professores realizam trocas de experiências, participam de debates envolvendo diferentes assuntos, se apropriam de outros saberes até fora de sua área de formação. É um espaço que oportuniza o aprendizado, que provoca a autonomia do professor, que lhes convida a sair de seu espaço singular, levando ao envolvimento coletivo em seu contexto de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores ao nosso enxergar tem sua significância frente aos desafios vivenciados pelos professores e professoras de todo o Brasil, e aqui em destaque os que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O estudo trouxe à tona revelações importantes, pois os professores têm uma larga carência quanto a sua habilidade em usar as ferramentas tecnológicas em apoio a sua prática docente em sala de aula nesse período de pandemia. E a escola na condição de instituição que cuja Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 15, lhe concede autonomia pedagógica, ainda não consegue oportunizar de modo a satisfazer o reconhecimento dos professores, formação continuada para seus professores, ao passo de instrumentalizar seu grupo de professores a usarem novas ferramentas no ato da efetivação de sua prática em sala, nesse tempo de pandemia.

Nesse sentido, o estudo apontou que há uma carência de formação continuada oferecida aos professores atuantes em séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas onde foi realizada a pesquisa, daí, portanto, a urgência de a escola via direção, coordenação ou seu sistema de ensino organizar a partir de sua realidade momentos de formação ao seu corpo docente.

O professor e a professora devem ter o apoio dos que constituem o sistema de ensino, eles sozinhos deixarão a desejar em sua prática, comprometendo o valor do ato de educar. Os professores ainda acreditam na instituição escola por ser seu espaço de atuação e que tal espaço precisa avançar atualmente, principalmente no tocante as inovações pedagógicas advindas de momentos de formação continuada que por sua vez deve acontecer com maior frequência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão I (2011). Professores reflexivos em uma escola reflexiva. – 8. ed. – São Paulo: Cortez. 110p.
- Bezerra NPX et al. (2021). Práticas educativas, memórias e oralidades - Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917.15p.
- Chemin BF (2015). Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. -3. ed. – Lajeado: Ed. da Univates. 315p.
- Fontana MJ et al. (2013). Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. REI – Revista de Educação de Ideau. Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro – Junho. Semestral ISSN: 1809-6220: 15p.
- Gil AC (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999. 206p.
- Janerine AS et al. (2018). A formação de professores: analisando uma experiência formativa. RIS – Revista Insignare Scientia, 1(1): 21.
- LDB: (2020) – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 59 p.
- Marconi MA et al. (1999). Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas. 260p.
- Silva DS et al. (2020). Alternativas de ensino em tempo de pandemia. Research, Society and Development, 9(9): e424997177. 17p.
- Valente SC et al. (2020) O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. Research, Society and Development, 9(9): e843998153. 13p.
- Veiga IPA (1992). A prática pedagógica do professor de didática. 2. ed. Campinas, SP: Papirus. 188p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ambiente escolar, 58, 63, 66, 67, 68, 70, 85, 108, 122

B

bolsista, 26, 28, 29, 30, 33, 34

C

cultura popular, 72

E

educação

especial, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 68, 69, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 106
inclusiva, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 70, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 123

ensino-aprendizagem, 40, 80

estágio, 22, 37, 70

exclusão, 50, 52, 54, 55, 65, 93, 95, 118, 120, 121, 123, 124

F

ferramentas tecnológicas, 83, 84, 88, 89, 90

formação

continuada, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 106

inicial, 42, 65, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106

profissional, 35, 60

G

gênero, 55, 99, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

H

habilidades, 14, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 53, 57, 60, 88, 89, 103

história da educação, 81, 82

M

movimento grevista, 39, 43, 45, 46, 48

P

políticas

docentes, 49

públicas, 52, 57, 60, 113, 119

prática docente, 53, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 105

preconceito, 60, 65, 93, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123

projeto pedagógico do curso, 25, 26, 33

psicologia, 53, 60, 61

psicopedagogia, 57, 60

R

recursos

informatizados, 62, 68

multimídia, 66, 69

S

secretariado executivo, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 37, 38

sexualidade, 108, 109, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 124

T

tempo de pandemia, 81, 83, 86, 89, 90, 91

trabalho docente, 43, 44, 45, 46, 47, 49

transfobia, 107, 109, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 124

transgeneridade, 124

transtornos do aprendizado, 54

U

universidade, 6, 9, 10, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 35, 36, 38, 39, 42, 50, 61, 70, 79, 80, 86, 92, 93, 107, 123

SOBRE O ORGANIZADOR

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



ISBN 978-658831967-3



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br